

Enfermagem de Reabilitação em Contexto Domiciliário

Impacto da Intervenção do Enfermeiro de Reabilitação no Âmbito da Reabilitação Respiratória

Isabel Lopes; Maria Elisabete Lima; Rafaela Medeiros Almeida; Sandra Sousa Guilomar; Vânia Melo Viveiros – Enfermeiras Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Equipa de Apoio Integrado Domiciliário do Centro de Saúde de Ponta Delgada – USISM; Maria.E.O.Lima@azores.gov.pt

Introdução:

O projeto Enfermagem de Reabilitação em Contexto Domiciliário surgiu em 2010 com o intuito de dar resposta às necessidades, no âmbito da Enfermagem de Reabilitação (ER), da população admitida na Equipa de Apoio Integrado Domiciliário do Centro de Saúde de Ponta Delgada - USISM, uma população maioritariamente idosa, com múltiplas patologias do foro respiratório e com historial de internamentos hospitalares por agudização da patologia respiratória. O projeto tem como objetivo otimizar as funções do utente com sequelas e complicações relacionadas com a sua situação clínica aos níveis cardiorrespiratório e motor.

A intervenção do Enfermeiro de Reabilitação, no âmbito da Reabilitação Respiratória (RR), permite melhorar o padrão respiratório, a limpeza das vias aéreas e otimizar a terapêutica inalatória, contribuindo para a redução dos episódios de agudização da patologia respiratória, dos internamentos hospitalares e para a melhoria da qualidade de vida dos utentes.

Objetivos:

- Melhorar em 90% o estado diagnóstico: padrão respiratório comprometido; limpeza das vias aéreas ineficaz; défice de conhecimento sobre a técnica inalatória;
- Melhorar em 80% o estado diagnóstico: deglutição comprometida em grau ligeiro e moderado;
- Reduzir em 20% a taxa de internamentos hospitalares por patologia respiratória aguda nos utentes com historial de 1 ou mais internamentos por patologia respiratória aguda no ano anterior à admissão.

Metodologia:

- Planeamento de Visitas Domiciliárias (VD) aos utentes referenciados;
- Realização de VD (validação dos critérios de referenciação);
- Admissão na equipa de Enfermagem de Reabilitação (ER);
- Implementação do processo de ER:
 - Avaliação do utente;
 - Identificação dos diagnósticos de ER;
 - Implementação do plano de cuidados;
 - Avaliação/reformulação do plano de cuidados;
- Avaliação dos objetivos;
- Alta de ER.

Resultados e Discussão:

Total de Utentes **Avaliados em 2017**: 136

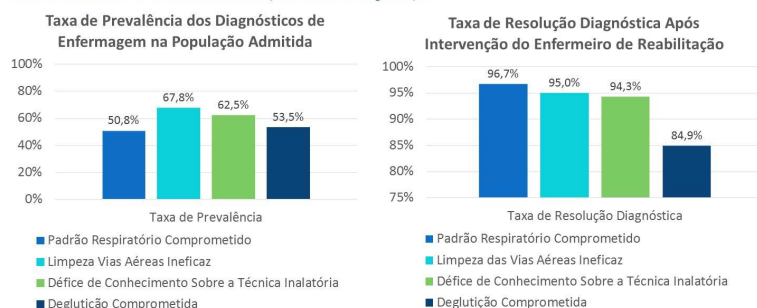
Total de **Admissões em 2017**: 103

Total de Utentes Admitidos no Âmbito da **Reabilitação Respiratória**: 59 – **57.3%**

Total de Utentes Admitidos no Âmbito da **Deglutição Comprometida (DC)**: 40 – **38.8%**

Total de Utentes Admitidos no Âmbito da **Reabilitação Motora**: 4 – **3.9%**

Resultados e Discussão (continuação):



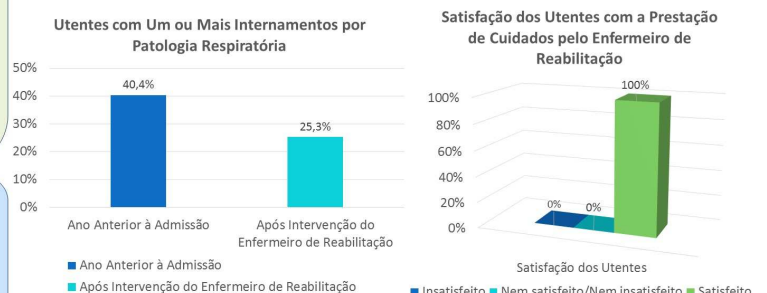
Dos 99 utentes integrados em programas de RR e DC 40,4% apresentavam historial de um ou mais internamentos hospitalares por patologia respiratória no ano anterior à admissão. Após a intervenção do enfermeiro de reabilitação 25,3% dos utentes voltaram a ser internados.

Dos 40 utentes com historial de um ou mais internamentos 15 não voltaram a ser internados, ou seja, verificou-se uma redução nos internamentos hospitalares por patologia respiratória aguda na ordem dos 37,5%.

Com o intuito de avaliar a satisfação dos utentes com a intervenção do Enfermeiro de Reabilitação foi aplicado o formulário **SUCECS**₂₆. Da avaliação do item 30 constata-se que 100% dos utentes se encontram satisfeitos com a intervenção do Enfermeiro de Reabilitação.

Do total de utentes admitidos no âmbito da RR 50,8% apresentavam padrão respiratório comprometido, 67,8% limpeza das vias aéreas ineficaz e 62,5% défice de conhecimento sobre a técnica inalatória. Em 2017 do total de admitidos 53,5% apresentavam deglutição comprometida.

Após a intervenção do Enfermeiro de Reabilitação, no âmbito da RR e DC, 96,7% dos utentes com padrão respiratório comprometido apresentaram melhoria, bem como 95% dos utentes com limpeza das vias aéreas comprometida. Dos utentes que realizavam técnica inalatória incorreta 94,3% corrigiram-na e 84,9% dos utentes com disfagia ligeira a moderada melhoraram o processo de deglutição.



Conclusão:

O projeto Enfermagem de Reabilitação em Contexto Domiciliário tem contribuído para a diminuição das complicações decorrentes da imobilidade, diminuição do número de internamentos hospitalares evitáveis, melhoria da qualidade de vida do utente e família e, consequentemente para a satisfação dos utentes com os cuidados prestados pelo Enfermeiro de Reabilitação.

Bibliografia:
ALMEIDA, R. LIMA, M. (2016). Enfermagem de Reabilitação em Contexto Domiciliário (Projeto de Intervenção). Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, Ponta Delgada.

Direção Geral da Saúde. (2017). Programa Nacional para as Doenças Respiratórias 2017. Lisboa: Direção Geral da Saúde.

RIBEIRO, Ana Leonor Alves. (2019). Satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem: construção e validação de um instrumento de medida (Dissertação apresentada para concurso de Provas Públicas para professor-coordenador na área Científica de Ciências de Enfermagem). Escola Superior de Enfermagem de São João. Porto, Portugal.